



IV EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA *Embrapa Florestas*
Colombo - 05 a 09 de dezembro de 2005

Embrapa

[Apresentação](#)

[Ficha Catalográfica](#)

[Programa](#)

[Lista de Autores](#)

[Lista de Trabalhos](#)

[Agradecimentos](#)

058

DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE *Magonia pubescens* St. Hil. (Sapindaceae) NO PANTANAL MATO-GROSSENSE ¹

Raquel Marchesan ²

Patrícia Póvoa de Mattos ³

Suzana Maria de Salis ⁴

Magonia pubescens é uma espécie decídua, heliófila, seletiva xerófila de crescimento moderado que ocorre desde o Estado do Ceará até Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, no cerrado. Floresce em setembro e abre o fruto liberando as sementes no final da seca no ano seguinte. A madeira é moderadamente pesada, dura, textura média, de boa resistência ao ataque de organismos xilófagos sendo empregada para construção civil, carvão para a indústria siderúrgica, etc. Raramente é pastada e possui uma seiva tóxica aos peixes. As sementes são usadas na indústria caseira para compor arranjos florais secos. É uma planta pioneira adaptada a terrenos pobres sendo indicada para o plantio em áreas degradadas. Também pode ser usada para ornamentação e arborização. Apresenta formação anual de anéis de crescimento em condições naturais no Pantanal mato-grossense sendo esses distintos através de uma linha tangencial mais escura formada pelo maior espessamento das paredes das fibras e por faixa estreita de parênquima marginal. Este estudo tem por objetivo estimar a dinâmica de crescimento da *M. pubescens* sob condições naturais, pela contagem e medições dos anéis de crescimento. O material analisado foi coletado na Fazenda Rio Negro, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul. Foram derrubadas 10 árvores, DAP de 7 a 32 cm e altura total de 7 a 15,5 m. De cada árvore, foram retirados discos do DAP, que foram secos e posteriormente lixados, para melhor visualização dos anéis de crescimento. Em cada disco foram marcados 8 raios, sendo os anéis de crescimento marcados e contados, com o auxílio de uma lupa e medidos utilizando-se a mesa de mensuração LINTAB e microscópio estereoscópico. A idade média das árvores foi de 52 anos, variando de 16 a 98 anos. Até o momento foram medidos dois raios opostos por disco, sendo prevista a finalização do trabalho até fevereiro de 2006. Os resultados obtidos são preliminares, sendo o incremento médio anual das árvores em diâmetro de 3,2 mm variando entre 2,6 e 4,6 mm. O crescimento médio em diâmetro nos cinco primeiros anos foi 3,6 mm anuais, variando entre 2,4 e 4,2 mm e dos cinco últimos anos 2,2 mm variando entre 4,4 e 1,8 mm.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoa@cnpf.embrapa.br

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Pantanal*